

## INTERDISCIPLINARIDADE: CONEXÕES AO LONGO DO CAMINHO A SER PERCORRIDO

75

Fabiana Maciel<sup>1</sup>, Suzâni Dutra Domingues<sup>2</sup>, Ângela Carretta<sup>3</sup>

1\*- Acadêmica, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, fabianamaciels25@gmail.com

2\*- Acadêmica, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

3\*- Mestre, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

Este trabalho busca trazer reflexões em torno da interdisciplinaridade, abordando as dificuldades que uma escola enfrenta ao utilizá-la em sala de aula para transmitir aprendizados aos alunos. A interdisciplinaridade percorre longos caminhos até se fazer presente em uma escola, ela exige preparação de todos envolvidos, promovendo debates e trocas de ideias a todo momento. A escola deve estar preparada para conhecer novas concepções e buscar novos pontos de vista. O trabalho traz por objetivo geral a análise dos fatores que permeiam o desenvolvimento da interdisciplinaridade no âmbito escolar. Observando as grandes possibilidades de um trabalho mais real em torno da aprendizagem do aluno, construindo saberes mais concretos e alunos mais críticos. Precisa-se fugir daqueles antigos pensamentos de que as disciplinas são individuais, só devem ser trabalhadas separadas e ampliar as visões, observando o quanto pode ser aprendido obtendo as conexões que a interdisciplinaridade possibilita.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Aprendizado; Conexões.

---

### INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre interdisciplinaridade, é preciso observar que ela vai além do que se é pensado. Ao introduzir numa escola, exige um cuidado, investigação e estar preparado para o novo. Reflexão e um olhar mais atento serão o início dessa jornada, propiciando grandes aprendizados e quebras de barreiras.

Corroborando Aranha (2008), é visto que a interdisciplinaridade começa a nascer numa escola, quando a mesma permite trilhar e conhecer novos caminhos, almejando novas possibilidades de conhecimento, afastando-se daquela ideia de que interdisciplinaridade irá atrapalhar o desenvolvimento das disciplinas. Ela deve ser vista na escola como uma grande conexão entre as disciplinas, permitindo novas descobertas e inovações a partir dos desafios. O diálogo e a troca de ideias farão com que a interdisciplinaridade tome forma, desenvolvendo grandes reflexões que vão colaborar para o crescimento e aplicação da mesma.

A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em equipe é imprescindível que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento. (TAVARES, 2008, p.136)

É vista a importância de um trabalho em equipe, pois as reflexões e trocas de ideias possibilitam uma infinita riqueza de aprendizagens, possibilidades que vão além do que já foi vivenciado. Para que a interdisciplinaridade aconteça, a troca de ideias é essencial, é preciso conhecer diferentes concepções e trabalhos para que haja um constante progresso.

É perceptível o nível de importância do diálogo, pois através dele é que conseguimos estabelecer relações que são imprescindíveis para o trabalho de forma coletiva, tornando-o cada vez mais eficaz.

Trabalhar com temáticas atuais permite o desenvolvimento de comparações entre realidades diferentes. Possibilita ao aluno questionar, pôr em dúvida determinadas verdades e, a partir delas, elaborar explicações. É nesse exercício de pergunta e pesquisa, de possibilidades de respostas (que podem ser diferentes, não precisam ser iguais às esperadas pelo professor) que o aluno constrói a capacidade de argumentar, refletir e inferir sobre determinada realidade. É no repensar constante da prática, no diálogo entre os professores e com os teóricos, que as concepções vão se formando e, com elas, a própria formação do aluno. (ARANHA, 2008, p.89).

A interdisciplinaridade vai além do imaginável, é preciso pensar e enxergar ela como uma forma de conexão bem mais ampla do que ela tem sido vista, para que quando seja levada ao âmbito escolar seu desenvolvimento seja pleno. Uma atenção especial deve ser dada para o modo em que ela deverá ser apresentada pelos alunos, pois a mesma deverá proporcionar aprendizagens que levem a inquietude, tornando-os mais críticos e questionadores.

Ações inovadoras são de suma importância para a interdisciplinaridade, sair do óbvio e construir novas realidades são imprescindíveis nesse momento.

É certo que a equipe deverá rever conceitos e analisar novas possibilidades de atuação, propondo-se a cuidar atentamente da construção de realidades distintas das já vivenciadas. A interdisciplinaridade precisa ser compreendida em todos seus aspectos para então ser aplicada, por esse motivo a reflexão e o senso crítico são tão importantes.

Todas as palavras aqui sugeridas tocam num ponto em comum: como a Interdisciplinaridade coloca-se ao enfrentar os problemas mais globais a que a sociedade nos impele e os saberes disciplinados, fragmentados, parcelados que são construídos. (FAZENDA, 2008, p. 13).

Se observarmos o progresso da interdisciplinaridade, veremos que foi preciso percorrer um grande caminho até ser compreendida. A ideia de que as disciplinas precisavam ser ensinadas separadas, pois são saberes distintos se perpetuou durante muito tempo, levando a pensar e conhecer os conteúdos de uma forma fragmentada e muitas vezes tornando-se lacunas na aprendizagem. A interdisciplinaridade vem para quebrar paradigmas de uma aprendizagem fragmentada, fazendo com que todos reflitam de uma forma conectada, unindo as disciplinas e construindo saberes mais sólidos.

Atualmente é vista a necessidade de seres inquietos, que pensem de uma forma ampla, questionem e tornem-se protagonistas de seus próprios saberes, sendo atuantes nas resoluções de problemas que o cotidiano impõe. A interdisciplinaridade entra nesse contexto, propondo uma educação que permita o aluno a conectar diversos acontecimentos e conhecimentos, saberes difusos a partir de outros construindo uma aprendizagem realista.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA, 2008, p.17)

Precisamos pensar sob uma ótica diferente; a interdisciplinaridade vai além, ela é uma troca que se justifica através da interação, da difusão de conhecimentos. Dessa forma, entende-se que a interdisciplinaridade deve ser trabalhada através de situações reais, do cotidiano dos alunos, para que possam ser colocadas em prática, mas para que isso seja executado de forma eficaz, é fundamental que haja uma organização e sistematização do planejamento, procurando sempre inovar na busca de soluções para um problema.

Reforçando a ideia de Fazenda (2008) a interdisciplinaridade no âmbito escolar respeita as vivências dos alunos, compartilhando novas propostas que

priorizam as aprendizagens. Novamente intensificando a troca de ideias entre todos os envolvidos no processo.

Levar o aluno a ser o protagonista do seu conhecimento, e incentivá-lo a descobrir conexões entre os mais distintos saberes, os apoiando para que dentre essas conexões estejam preparados para resolver os problemas que podem ser encontrados no cotidiano, cada vivência e suas particularidades deve ser respeitada.

É importante ressaltar que ao ser introduzida no âmbito escolar, proporciona ao aluno um currículo mais leve e flexível, construindo saberes e fazendo-os buscar conhecimentos através de meios inovadores. Levar os alunos a pensar, investigar e buscar saberes construindo pontes dentre as disciplinas, refletindo sobre novas abordagens e acontecimentos é enriquecedor para suas aprendizagens.

A Base Nacional Comum curricular, cita em um de seus tópicos sobre o currículo, que deve ser introduzido nas escolas numa organização interdisciplinar, proporcionando maneiras dinâmicas e integradoras agregando na aprendizagem.

Entretanto, é preciso estar ciente que para realizar esta abordagem os professores devem estar preparados, é de suma importância conhecer sobre o assunto e aprofundar-se. Então é compreensível que os professores estejam sempre em constante formação, buscando novas ideias e possibilidades, que proporcionem aos seus alunos construir saberes. “Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria — que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear — a uma relação pedagógica dialógica em que a posição de um é a posição de todos.” (FAZENDA, 2011, p. 93)

O educador deve estar sempre atento a forma que aborda suas disciplinas, propiciando oportunidades de seus alunos construírem conexões, ou mesmo os estimulando a buscar as mesmas. Conduzir e incentivar os educandos a pensar que mesmo distintas as disciplinas não precisam ser fragmentadas.

As Diretrizes Nacionais Curriculares afirmam que a interdisciplinaridade procura ir além da formação do currículo, buscando introduzi-la em todo o

desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos, os saberes vão criando elos e construindo interesses formando o perfil profissional dos alunos.

A escola que permite percorrer o caminho da interdisciplinaridade, ela vai muito além das disciplinas, ela permite os alunos construírem pontes que os tornam reflexivos e críticos, consolidando seus aprendizados.

79

## **METODOLOGIA**

A metodologia abordada neste trabalho foi através de levantamento bibliográfico, pesquisas a partir de livros e artigos educacionais que permitiram ter uma visão mais ampla do tema, observando e analisando dados que mostram a realidade em torno da interdisciplinaridade e seu desenvolvimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Se tratando de interdisciplinaridade, podemos observar que a mesma caminha por dois vieses, um deles acredita que ela é eficaz e simples de ser colocada em prática dentro de um ambiente escolar fazendo jus a nossa realidade, de outro lado estão aqueles que a enxergam como algo complexo de ser introduzido e, para que isso aconteça, julgam que é preciso que os professores, juntamente com a equipe escolar disponha de um embasamento mais técnico para então fazer parte desta realidade. A finalidade de interdisciplinaridade no que tange à escola, vai além da simples conexão de disciplinas ela busca a partir de uma situação-problema para explorar diversas possibilidades e formas de solução. Desta maneira, se faz necessário levar os discentes ao exercício da reflexão e criatividade, tornando-os cidadãos críticos, questionadores e produtores de conhecimentos.

## **CONCLUSÃO**

Tendo em vista todo o caminho já percorrido até aqui pela interdisciplinaridade, é possível observar que ela ainda precisa dar grandes passos para se tornar realidade em muitas escolas. Ela nos possibilita olhar mais longe, perder aquelas

antigas concepções de que o saber vinha totalmente desconectado, a partir de disciplinas apresentadas separadas, a conexão entre disciplinas torna o aprendizado mais concreto e abrangente, realizando um saber mais real.

A interdisciplinaridade proporciona momentos de intensa interação e busca do saber de maneira dinâmica, desenvolvendo com todos envolvidos trocas de ideias e o diálogo para que o trabalho seja realizado de forma satisfatória.

80

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 31 agosto.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais curriculares. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 31 agosto.2020.

FAZENDA, Ivani. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Layola Jesuítas, 2011.

FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.